

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Algarvio — Tavira

Dr.

Associação Nacional

de Defesa da

(TAVIRA)



Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades. . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Poderão eles ser restaurados?...

RECENTEMENTE, em viagem para Lisboa, pessoa amiga descreveu-me o que se passava ou se passara com a nossa Igreja da Misericórdia.

De nada sabia e, por isso, fiquei horrorizado, tanto mais que acreditei, piamente, naquilo que ouvi, dada a idoneidade, sob qualquer aspecto, do meu interlocutor. Não, a destruição tem um limite.

pelo Dr. Carlos Picolto



O altar-mor da igreja da Misericórdia

Além deste, passa-se ao crime de dano, previsto e punido pelo Código Penal. Agora, ainda estou a ouvir esse meu Amigo a descrever-me, *confrangedoramente*, o feito praticado nos painéis das Obras de Misericórdia que revestiam as paredes da Igreja, aliás, creio, Monumento Nacional.

Quem o praticou? Não sei. Causas próximas ou remotas do mesmo? Desconheço-as.

Mas a ser verdade o que me disse esse meu Amigo — e é, com certeza, dada a sua já referida categoria moral, intelectual e artística — o crime foi praticado.

A destruição estragou uma das melhores — senão a melhor — obra de arte da nossa terra.

Quando me descreveram o que se passava, comovi-me.

Entre o mais, lembrei os anos já distantes em que, muito menino, ia com minha Mãe — para mim, a mais Santa das Mulheres — assistir, nessa igreja, às solenidades da Semana Santa que nessa altura tinham pompa e brilho.

Além da parte propriamente litúrgica, havia — lembro-me tão bem!... — uma bela orquestra sob a regência do maestro Pavia de Magalhães e uma selecta assistência que ali ia, parte movida pela Fé, parte levada pelo seu gosto pela música.

E enquanto decorria a liturgia das Comemorações, eu, de seis anos de idade e que ali estava levado pela mão materna, ia contemplando, um por um, os painéis representativos das mencionadas Obras de Misericórdia.

Após tal contemplação, o meu espírito de criança ficava maravilhado:

Dar de comer a quem tem fome; Dar de beber a quem tem sede; Vestir os nus; Dar pousada aos peregrinos; Assistir aos enfermos; Visitar os presos; etc...

Tudo já tão distantes!... Daí talvez o meu amor por essa maravilha de arte religiosa.

E a verdade é que os anos passaram e essa minha admiração, não se apagou nem, sequer esmoreceu.

Continua na 2.ª página

A «CASTRO»

de ANTÓNIO FERREIRA

pelo GRUPO CENICO do Círculo Cultural do Algarve

NO passado dia 7 foi à cena, no Cine-Teatro Santo António, de Faro, a «Castro», de António Ferreira, peça do séc. XVI com que o Grupo Cénico do Círculo Cultural do Algarve concorreu ao concurso entre amadores da Arte de Representar.

Como é já do conhecimento público, a interpretação e encenação desta peça foram premiadas com os prémios Ferreira da Silva e António Pinheiro.

Bem avisado andou o Juri em ter distinguido estes concorrentes com tais prémios, pois o espectáculo a que assistimos é daqueles que não se esquecem facilmente. Quem se abalança à espinhosa tarefa de pôr uma tal peça em cena

Continua na 3.ª página

«Sagres e os Descobrimentos»

numa conferência do escritor
Dr. JAIME CORTEZÃO

No próximo dia 17, pelas 21,30 horas, realiza na Casa do Algarve uma conferência sobre o tema «Sagres e os Descobrimentos» o insigne investigador infantista Dr. Jaime Cortezão. Presidirá à sessão respectiva o ilustre Prof. Dr. Mendes Correia, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Transferência

A seu pedido, foi transferido da comarca de Loulé para a de Alcácer do Sal, o sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira, solicitador encarregado.

QUADROS

17

de Loulé Antigo

NO segundo lustro do presente século a rua Nova de Quarteira, hoje de Gil Vicente, marcava atenção especial.

A música, o recreio a vida animada, o entusiasmo, a dedicação, amores, boa vizinhança e famílias nela muito se evidenciavam. Já de si, de fisionomia moderna, larga, recilínea, nascendo nas traseiras da igreja de S. Francisco, ia morrer a cerca de duzentos metros de distância, em frente à portada da afamada «Fazendinha».

Quase ao meio lado direito, num quintal relvado, uma norra mourisca com um belo tanque serve de excelente piscina; a frequência da mocidade banhista é elevada. No último quarteirão, ao princípio, terceira ou quarta porta, lado esquerdo, em casas térreas pertencentes ao muito conhecido proprietário «José das Vacas», o móbil de toda a vida extraordinária da rua — o ensaio da «Música Nova». E, a dar-lhe mais nomeada, nas traseiras das referidas casas, a célebre horta «Jardim do Bonnet», celebridade criada pelo prestigioso homem de ciência e de letras que foi, nos meados do século passado, o francês engenheiro geólogo Charles Bonnet. Foi um habitante da vila e, aformoseando essa belíssima horta, o vulgo principiou por a denominar desse modo.

Um pedido

à T.V. Portuguesa

Por nos parecer de todo oportuno, agora que os temporais destes últimos dias danificaram fortemente a antena da T.V. localizada na Fôia, endereçamos às entidades superiores da Emissora Nacional os nossos desejos de que a nova antena a levantar seja dirigida e apetrechada de modo a que possamos também ter televisão capaz em Tavira.

Como se está com as mãos na massa, é a ocasião ideal para se dar remédio a um mal que priva a maior parte do sotavento algarvio do prazer de ver televisão.

Creemos que por ser de todo justo este desejo, ele terá eco nas estâncias da E. N. que certamente, virá em nosso socorro, visto que sendo nós, neste sotavento algarvio, tão portugueses como os restantes a quem se vem facultando as delícias da T.V., também não nos será negado tão caro direito.

Continua na 4.ª página

ESTAMPAS

As grandes possibilidades

que o futuro apresenta ao deserto

A Europa e a América DURANTE muito tempo, uns dois séculos, a América, reduzida à condição de continente-base, serviu de grande desafogo à Europa. Absorvia o volumoso excesso da nossa crescente agonia demográfica e, ainda, acrescia dos falsos repregos da nossa produção continental, com o seu excesso em cereais e em carnes, frigorificadas ou, apenas, preparadas para consumo logo após a chegada aos portos de desembarque. Houve, depois, na história do nosso desenvolvimento económico, o brasileiro, típico de Portugal e até, com literatura própria, entre os fervorosos admiradores de Camilo Castelo Branco, tiveram o seu prolongamento, lógico e estimado, na economia da Espanha e, em especial, na da Galiza, com o idiano, esse irrequieto produto da imaginação e da realidade, também com literatura desde Cervantes, que só o não foi, devido ao estranho e irremediável acaso das peripécias acontecidas ao imenso autor de D. Quixote de la Mancha, em Sevilha e, em especial, no seu regresso a Madrid, com mulher, filhos e, até, muitos deles, que depois marcaram a paternidade, provenientes da sua ligação com uma portuguesa. De há muito, porém, que a Europa tem de ver na América não um continente-complementar mas, antes, um continente-base, um depósito de matérias primas e de riquezas que, de vez em quando, os magnates têm de prodigalizar à Europa, embora se tenham habituado, em muitos casos, a contar mais com os haveres a realizar em tais negócios que nos riscos pertinentes companheiros deles.

por Consiglieri Sá Pereira

Dr. Jaime Bento da Silva

Em virtude de ter sido exonerado do cargo de director do Hospital-Colónia Rovisco Pais e ter retomado as funções de Delegado de Saúde deste Distrito, o sr. Dr. José Pais Ribeiro, deixou de exercer as mesmas funções, que em comissão de serviço vinha desempenhando há tempo o sr. Dr. Jaime Bento da Silva.

Por tal motivo, este nosso prezado amigo e conterrâneo val reassumir o cargo de Delegado de Saúde no Distrito de Beja.

Um grupo de amigos oferece-lhe hoje, no restaurante «Duas Sentinelas», próximo de Quarteira, um almoço de despedida.

Ao sr. Dr. Jaime Bento da Silva desejamos muitas felicidades no desempenho das suas funções na cidade de Beja.

Dr. Mário Lyster Franco

COM amáveis dedicatórias subscritas pelo seu autor, recebemos do ilustre jornalista e escritor algarvio sr. Dr. Mário Lyster Franco, nosso prezado amigo, a gentíl oferta dos seus dois últimos trabalhos literários publicados.

O discurso pronunciado na sessão solene realizada na sala nobre da Câmara Municipal de Lagos, em 22 de Maio de 1959 — «Homenagem a José Formosinho» e «Alocação em Silves», discurso pronunciado em 3 de Setembro de 1959, na sessão promovida pelo grupo dos «Amigos de Silves» em comemoração do 77.º aniversário da conquista da cidade, ambos separatas do «Correio do Sul».

São dois primorosos trabalhos e ambos tratam do Algarve e dos algarvios, com aquele calor, aquele mesmo entusiasmo com que o escritor tem procurado elevar sempre a sua provincia.

Senhor duma linguagem tersa, dotado de um extraordinário espírito artístico, cultivador das belas letras, o Dr. Mário Lyster Franco é sem receio de contestação, um dos valores literários da actual geração algarvia.

Muito sinceramente o felicitamos pelos seus dois últimos opúsculos e agradecemos cordialmente a sua gentileza.

O clima é melhor que se julga

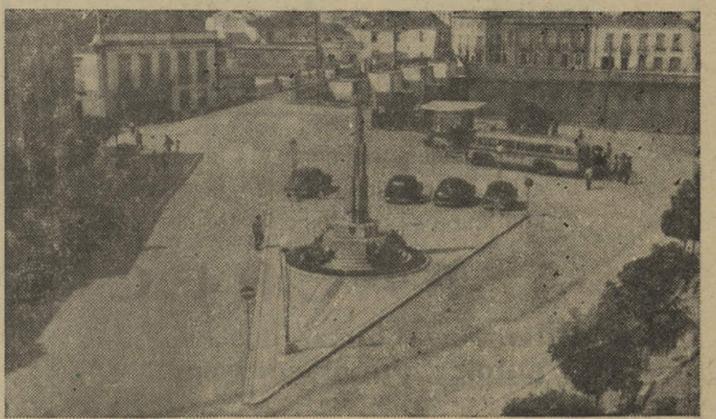
Tampouco o Sahará é essa mancha uniforme, amarelenta e ásperamente deserta que figura nos mapas. Nem é uniforme e tampouco desabitado, mesmo nas zonas aparentemente mais contrárias à aclimação do género humano — porque ninguém existe de mais político e exigente do que

Continua na 2.ª página

Externato de Santa Maria

(Centro N.º 4 da M.P.F.)

Integrado nas comemorações do «Dia da Mãe» estará patente ao público, das 14 às 18 horas de hoje, uma exposição de labores e desenhos executados pelas filiações do Centro n.º 4.



A Praça da República, linda artéria tavirense que o Monumento as Mortos da Grande Guerra enche de beleza

ESTAMPAS

Continuação da 1.ª página

o homem, esse animal bípede e implume, essencialmente político, conforme a designação filosófica dos gregos que tanto admiram Plantão, seu autor. O clima é melhor do que julgamos. Basta essa condição, indispensável a qualquer esforço humano, para o tornar requerido para a expansão e multiforme desenvolvimento dos nossos e, ainda, o facto de ali se adaptarem, sempre que dispõem de terra apropriada, quaisquer produtores europeus. Já não estamos no tempo incerto da primeira expedição napoleónica à África do vale do Nilo, talvez que a mais contra-indicada para esse intento, se não fosse o fulgor da expansão grega ainda a retumbar no cérebro de Napoleão, ainda mais grego que italiano, nos primeiros tempos do seu generalato, quando todas as brisas afeiçãoavam o sonho de quanto ainda soprava nesses jardins das Hespérides, suspensos eternamente para atracção e engano do mudo positivo do ocidente. Ainda perguntam onde estão as decantadas géias prometidas pelo petit caporal na hora da saída. Hoje, mais experimentados, sabemos todos que não há triunfos de sonho e que a realidade tem de se justapor à comodidade.

Novos métodos de produção

O que existe, perfeitamente lógico e admissível, é que o homem super-civilizado da Europa, agora que já vivemos mais de metade do século XX, necessita de novos campos de acção e tem de construir, onde mais perto se encontre, as granjas e os silos que o abasteçam em futuro próximo. Os novos métodos de produção não precisam, antes dispensam, os domínios da pura especulação e do sentimento. Todos nos sentimos afogar nos adraços da lenda e os dispensamos. Assim, mais apegados do que nunca a realidades positivas devemos e podemos empreender a exploração em vasta escala desse depósito gigante, desse reservatório de carnes e de féculas alimentícias, aqui posto, a umas quantas horas de viagem aérea ou, então, no pior dos casos, ferroviária, a fim de tornar essas terras próprias para receber os fertilizantes de que se disponha, sempre conforme a natureza da empresa agrícola a experimentar, na devida escala. Porque, hoje em dia, todos sabemos que Portugal, devido à sua cautelosa política de expansão, sempre a olhar o dia de amanhã e a resguardar, esgotando-as, as possibilidades de hoje, tem depósitos de adubos a colocar e fertilizantes que excedem a sua capacidade

de consumo, portanto, devemos colocar tudo em primeira linha e empreender novos campos de acção, ainda que em condições aventureiras, mas nunca aventureiras.

O império e o novo Império

O que se está pois, a oferecer à nossa atenção não é, pois, sonho nem o fantasma de império, antes tangível realidade de Império. Assim, devemos encarar as vastas possibilidades que, agora, se oferecem ao nosso trabalhador e ao nosso empreendedor colono. É um mundo novo, inteiramente limpo das pragas e dos males que caracterizam a velha Europa e anteriores empreendimentos, antes já experimentados e tornados possíveis campos de novas acções. Também os bosques e a vinha, esses velhos companheiros do português em todos os seus empreendimentos.

Basta alguma água para atender ao incremento de novas explorações. Somos, de resto, também em Angola, velhos companheiros do Kalaahri. Não se pode tomar este com uma réplica colocado no Sul do continente negro da natureza, como uma réplica exacta, submissa, das condições que o campo angolano nos ofereça, antes devemos meditar em que sendo a Natureza incompatível com o mimetismo servil das cópias, antes busca novas e mais originais expansões aos seus feitos.

Para novos produtos, melhores cultivadores e, em especial, melhores consumidores. Se o futuro pão a moer pelas nossas granjas, se encontra depositado nos vales túmidos de seiva do Sahará — então há que o rodear de quantas garantias possa encontrar o homem em tudo o que lhe seja possível empreender e lançar à terra, adormecida no seu longo sonho há milénios. O ouro, o urânio, todos os metais preciosos para a moderna envergadura do homem no século XX, aguardam mãos poderosas que o possam arrancar à sua longa letargia e trazê-los para o melhor e mais amplo consumo.

Trespasa-se

Mercearia e taberna, no sítio da Palmeira, freguesia da Luz, com boa clientela.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, no referido local, Manuel Lopes Junior.

VENDE-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, no sítio da Palmeira, e outra de sequeiro, no sítio da Campina — Luz.

Trata Justino Viegas de Mendonça — Luz de Tavira.



Pela Província

Luz de Tavira

Necrologia — No passado dia 14 de Novembro faleceu nesta localidade, no sítio da Igreja, o sr. Jacinto Custódio, de 68 anos de idade, abegão e natural da freguesia da Conceição. Deixou viúva a sr.ª D. Odília da Cruz e era pai da sr.ª D. Maria Virgínia da Cruz Palmeira, casada com o sr. Ezequiel Augusto Palmeira, guarda fiscal, e avó da menina Maria Samuel da Cruz Palmeira, actualmente residentes em Lisboa. O seu funeral foi bastante concorrido.

— Também no mesmo dia e mês faleceu no sítio da Palmeira, desta localidade o sr. António Soares, de 78 anos de idade, viúvo, natural desta freguesia. No seu funeral incorporaram-se inúmeras pessoas.

As famílias enlutadas apresentam as nossas condolências.

Desastre — No passado dia 26 de Novembro, foi vítima de um acidente de automóvel, o sr. Custódio Anastácio Josefa, aposentado da P.S.P., que se fazia acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Maria José Fialho, quando se dirigia a Tavira, tendo ficado muito feridos no rosto e pernas. Receberam os primeiros tratamentos no Hospital de Tavira, tendo pouco depois recolhido a sua casa.

Diversos — Regressou a Lisboa, onde se encontra ainda em tratamento, o sr. Joaquim Patarata, comerciante e proprietário nesta terra.

— No passado dia 8 de Dezembro passou mais um ano de existência «O Cortiço» pelo que os seus sócios se reuniram num lauto almoço de confraternização. Usaram da palavra diversos oradores tendo sido também cantado o hino do clube. Quando o repasto findou já era noite.

— A Sociedade Recreativa Musical Luzense leva a efeito para os seus associados, no próximo dia de Natal, um baile no salão de festa, o qual terá a colaboração da Orquestra Império, de Faro — C.

Poderão eles ser restaurados?...

Continuação da 1.ª página

Tanto assim que, anos volvidos, quando alguém me perguntava o que havia, em Tavira, digno de ser visto, logo eu referia, em primeiro lugar, os painéis das Obras de Misericórdia, da nossa Igreja.

Agora, porém, ao ouvir o relato dessa pessoa amiga, desejo que ninguém, por meu conselho, tenha visitado a igreja da Misericórdia!...

Que ideia se faria dos meus contrários? Que juízo se faria da minha «ignorância» e «insensibilidade»?...

Não entanto, a minha predita indicação tinha por única fonte o meu total desconhecimento do que ocorrera, através dos anos.

Sim: eu, feito homem, ausentei-me de Tavira e não mais voltei à igreja da Misericórdia da minha cidade.

Por isso, julgava que tudo continuava limpo e maravilhoso, como o havia conhecido nos meus tempos de menino.

A descrição desse alguém, meu companheiro de viagem, foi uma desilusão, foi o ruir das imagens que fixei na minha infância.

Qualquer dia, vou visitar, em romagem de saudade, a igreja da Misericórdia da nossa terra e voltarei, então, ao assunto.

Um dia destes disseram-me que os painéis iam ser restaurados. Oxalá que assim seja.

Mas, pergunto: — poderão eles, de facto, ser restaurados?...

Trespasa-se

Taberna em Santa Luzia, bom local, bem afreguesada e com todos os utensílios necessários.

Tratar com Américo de Mendonça dos Santos, sítio da Foz — Tavira.

Quadros de Loulé antigo

Continuação da 4.ª Página

Florinda, donzela dos seus quinze ou dezasseis anos, toda ela era uma simpatia.

Não foi praça de fácil conquista. O António Luís — dizia — achava-o muito brincalhão, apenas. Todavia, dia-a-dia assediada, gradualmente cede, e, sem talvez mesmo dar conta de si, a metamorfose fá-la prender às teias que há muito a teciam.

As coisas tomam o aspecto da sinceridade. Nos dois corações penetra a loucura própria de um amor intenso. Ambos não vêem mais nada do que a felicidade do Mundo traduzido na pureza das suas almas enamoradas. Obstáculos? Só as idades demasiado jovens se antepunham à realização dos seus sonhos. Mas o castelo que os detém não resiste às tempestades da vida! E a breve trecho, quando tudo eram ilusões e vida unida, um natural acontecimento coloca nos dois pombinhos o luto da mais custosa separação.

Florinda parte com os pais para a Argentina.

Ele perde toda a sua alegria; ela parte com o pranto de fazer chocar os mais empedernidos corações. Tudo o vento levou! Tudo o tempo matou! Mas o que ele não pode extinguir ainda foram os ecos até aqui trazidos como nota extraordinariamente impressionante de quem assistiu, muito comovidamente, a cenas tão infantis, sim, mas tão concludentes de grandeza que só o amor faz criar. E assim se malograram «os amores do músico» — como na gíria foram conhecidos!

Na rua, indiferentes ao abatimento moral e físico do moço António Luís, continuavam em escala progressiva os sentados às portas e os grupos de passeantes a ouvirem e a gozarem as belezas espirituais dimanadas dos contínuos ensaios da banda.

Já passara a primavera desse distante ano de 1908. O verão chamava mais a curiosidade. A banda ensaiava-se com todos os apuros e entusiasmos. É que, no dia 22 de Junho, Faro leva a efeito nas famosas «Festas da Cidade» um palpitante certame de bandas civis. E a ele haviam primitivamente concorrido as bandas de Vila Real de Santo António, Tavira, a União Marçal Pacheco, de Loulé — onde era regente o distinto compositor e apurado ensaiador Serra e Moura — Silves e Portimão. Mas à execução oficial do acto só duas foram até ao fim: Tavira com os seus garbosos «Limpinhos» e Loulé com a sua «Artistas de Minerva». Esta, sob também a sábia regência de Joaquim António Pires, já em 1895, na cidade de Silves, conquistara o primeiro prémio; e no de Faro, como recompensa consoladora de tanto sacrifício, igualmente obtém, nesse dia 22 de Junho de 1908 de inolvidável memória, na famosa Alameda aclamada por milhares de ouvintes outro primeiro prémio.

Triunfo, glória, vibração,

loucura, de todas estas manifestações que a alma humana é possuída, Loulé galhardamente patenteia à sua premiada.

Mas a freguesia de baixo, aquela que mais vive em contacto com os ensaios e com os músicos; aquelas famílias carolas, as ruas de Serpa Pinto e especificamente a da residência da Banda; o movimento excepcional, a recepção aos laureados, as flores, os beijos e os abraços, ao recolher à sede a banda, a loucura dessas manifestações eram a justa sacração do titânico labor despendido.

O alvoroco tinha a sua justificação. Eram os amigos, eram os amantes, eram aqueles que davam o dinheiro das suas cotas a tostão cada mês.

Mas a nota mais edificante de toda a alma festiva, é-nos dada pelo grande carola de nome «Blé» Silvério. Homem de elevada bondade, baixo de estatura e tem na rua Serpa Pinto um belo forno de cozer pão.

Não é músico; não sabe uma nota de música. Mas chora quando lhe falam na sua «Música Nova». Anda com ele sempre no pensamento.

E precisamente quando a banda entra triunfalmente nessa rua, «Blé» Silvério, delira, esquece-se mesmo das responsabilidades da sua profissão.

Metete-se na confusão, dá vivas, grita, enrouquece, e, quando mais tarde volta ao seu forno, toda a cozedura nele metida estava carbonizada.

— «Deixei queimar o pão mas a minha banda ganhou o primeiro prémio!»

«Blé» Silvério ufanava-se dessa expressão para si amorosa e histórica.

Campeonato Regional da III Divisão

Realizou-se no passado domingo a 6.ª jornada com os seguintes resultados:

Espertar de Lagos 4 — Boa Esperança 0; Unidos 2 — Louletano 1; Silves 1 — Desportivo S. Brás 1.

Lar da Criança

Ofertas no mês de Novembro: D. Natividade Mil-Homens, grãos; Anónima, marmelos; Anónima, 10\$00; Sr. José Firmino Viegas, romãs, 5 litros de azeite e 5 litros de grãos; Anónima, romãs; D. Judite Prado, azeitonas; D. Amélia Guerreiro, figos e flocos de aveia; D. Beatriz Coimbra Faleiro, milho; D. Isaura Ferreira, 5 litros de azeite; Sr. Mendonça Vargues, grãos, figos e batatas; D. Ilda Picoito, figos; Sr. José Rosa Catarino, carvão e bolas; sr. António Gonçalves Coelho, 20 quilos de pão e laranjas; Anónima, 50\$00; Anónima, azeite.

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Partos — Clínica de Senhoras

Consultas diárias das 15 às 19

R. Alexandre Herculano, 10-1.º-Tel 247

TAVIRA

MADAME ASSUNÇÃO

Apresenta novos penteados no seu estilo peculiar, inspirados na Linha Cisne.

Pinturas em todos os tons nas cores da moda (pela última técnica) e modernas permanentes a Frio.

Instituto de Beleza Assunção

Tel. 66 — Rua Dr. Parreira 81 — TAVIRA



J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADO 13

« FESTA »

Com um excelente número a cares, ilustrada com magníficas fotos, comemorou brilhantemente mais um aniversário esta simpática revista de tauromaquia, a única do seu género que se publica entre nós, sob a inteligente direcção do escritor e jornalista Gentil Marques.

Pela passagem da brilhante efeméride felicitamos o seu ilustre Director.

Lotaria de Natal

A Casa Brasil comunica aos seus fregueses que já tem à venda os seus números certos 12.612 e 18.184 para a lotaria do Natal. Lembrem-se que o ano passado vendeu um prémio de 100 contos, cabendo a cada freguês um conto de réis.

Para as festas comprem já :

Cartões, Postais e Cromos de Boas Festas. Construções de Armar, Alburns com desenho para colorir, Livros de contos para crianças, Livros utilitários para senhoras, Romances de bons autores, Biografias de homens célebres, Agendas de algebras e escritório para 1960, Eva do Natal com muitos prémios, malas e pastas escolares, Calendários surpresa para crianças, etc..

No seu próprio interesse prefira comprar na

Papelaria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE—TAVIRA

Este número foi visado pela Censura

Francisco Dias da Costa

ADVOGADO

R. Alexandre Herculano, 10-1.º - Tel 248
(Antiga Rua Nova Pequena)

TAVIRA



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro— Hoje, em espectáculo para 17, Mel Ferrer, Pier Angeli e Michel Morgan, em *A vindima trágica*.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Guandalina*, com Silva Koscina e Raf Vallone. Em complemento, *O último dos 6*.

Sábado, para 12 anos, Carmen Sevilha no filme *Flamenco*. Em complemento, *O segredo dos Incas*.

Farmácia de serviço— Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Símplicio.

Procissão em Santa Luzia

Realiza-se hoje na vizinha povoação de Santa Luzia uma procissão em honra da sua padroeira que costuma atrair bastante gente aquela ridente localidade.

A procissão, que é abrilhantada pela Banda de Tavira, sai às 15 horas.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Meninas Maria Luísa Carmo Quintelas e Maria Leonor Duarte Correia e o sr. Francisco Fernandes dos Santos.

Em 14 — D. Emelina do Nascimento Peres, D. Maria Helena Peres Jara, D. Maria José da Trindade Custódio, D. Maria da Conceição Martins de Matos, D. Olívia da Conceição Martins Luis Campos, Mlle. Georgete Regato Temudo e menina Maria Agnelo Pires Madeira Ramos.

Em 15 — D. Mariana da Encarnação Sales Valente Vidigal e os srs. Sebastião Martins Neves e Manuel João Fernandes.

Em 16 — D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Capela Galhardo, D. Ofélia Vieira Martins Fernandes, menino Fernando de Albuquerque Rosa Pinto e sr. José Alberto Capela.

Em 17 — D. Maria Luísa Cabrinha Santos, D. Maria Carlota Mendes Milharó e menina Maria do Carmo Pereira.

Em 18 — D. Natália Parreira Anjinho, D. Carmen de Jesus Dias Pereira, menina Maria Luísa Baptista Peres e sr. José Martinho dos Santos.

Em 19 — D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Bernardo, D. Irene da Silva Langa, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz e D. Maria Fausta e as meninas Maria Virgínia Laranjo Correia e Maria Aldomira Ponces Sebastião Gonçalves e os srs. Fernando Dario Bandeira Carvalho, João Amaro Fausto e menino José João Guerreiro Conceição.

Partidas e Chegadas

De visita a sua família foi a Lisboa o sr. Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva, funcionário municipal, aposentado.

Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante em Montijo, o sr. Joaquim Cataludo.

Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. Tenente Coronel Dr. Vasco Martins, nosso prezado amigo e conterrâneo, residente em Lisboa.

Com sua esposa veio passear ao Algarve o sr. Dr. Marta Louro, professor do Ensino Técnico, residente em Peniche.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Edite Carvalho, esposa do sr. Fernando Dario Bandeira Carvalho, funcionário da secretaria da Câmara Municipal desta cidade.

Casamentos

No passado dia 6 do corrente, celebrou-se na paróquia de Santiago, desta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Eduarda Cruz Galhardo, natural de Tavira, gentil filha da sr.ª D. Maria dos Santos Galhardo e do sr. Eduardo Leonardo Galhardo, com o sr. Joaquim Pinto Baeta, 2.º sargento do Exército, natural de Sezimbra, em serviço na Índia Por

Esclarecimento

Maria Amélia Marques Trindade Guerreiro, tendo sido convidada pelo Senhor José Luís Cesário, solicitador provisionário, a esclarecer as razões que a levaram a revogar o mandato que em procuração de 9 de Maio do corrente ano lhe concedeu, vem declarar o seguinte:

No momento em que lhe foi solicitada a outorga da referida procuração, hoje revogada, foi-lhe comunicado que a mesma se destinava a uma acção de despejo, porém, a sua outorga e a concessão dos poderes forenses eram desnecessários, pois que, a referida acção de despejo foi somente requerida em nome de seu marido.

Mas, a declarante, além dos poderes gerais forenses, deu mais na referida procuração, poderes para que em seu nome fossem recebidas custas judiciais e as importâncias que, a qualquer título, lhe fossem devidas, requerendo e assinando o que necessário fosse.

E conquanto, de alguma forma possa pensar que o Senhor José Luís Cesário pudesse usar a procuração, que estando junta a um processo no entanto pode permitir a sua entrega, ou mesmo a passagem de uma certidão, em seu prejuízo, julgou da sua conveniência requerer a sua revogação.

Apraz-lhe entretanto, declarar que, não pretende revogar a outra procuração forense que se encontra junta a uma acção ordinária, prova bastante da sua consideração.

Seleções Femininas

Com capas a cores, muitas gravuras no texto, páginas de figurinos e copiosa e selecta colaboração, «Seleções Femininas» é a revista feminina por excelência.

Temos na frente os números de Outubro e Novembro dos quais destacamos os artigos intitulados: Um novo livro de François Sagans; Exames, Examinados e Examinadores; O nariz humano; A tragédia do «Hans Hedtoft»; O diário de Marianne Kock; Apontamentos médicos; A mulher dos olhos loiros; As tesouras, sua origem e desenvolvimento; O penteado como reflexo dos tempos; Martine Carol e o seu «Príncipe encantado».

Agradecendo à directora de «Seleções Femininas» a amabilidade de no-las ofertar mensal e pontualmente recomendamos a todas as nossas leitoras tão proveitosa revista.

CITROEN

Vende-se arrastadeira 11 cv. Muito bom estado. Resposta a este jornal.

tuguesa, filho da sr.ª D. Adalina Pinto Baeta e do sr. José Carlos Baeta, já falecidos.

O casamento foi por procuração tendo o noivo sido representado pelo pai da noiva.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. António Ferreira Gonçalves, funcionário dos C.T.T. e sua esposa sr.ª D. Francisca Rosa Gonçalves, residentes em Lisboa e, por parte do noivo, os srs. Alfredo Francisco Rodrigues e Licínio Alfredo Lopes Cirne, sargentos do Exército.

Finda a cerimónia, foi servido um copo de água aos convidados, em casa dos pais da noiva.

No passado dia 6 do corrente, celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lurdes Lino do Carmo, professora oficial, natural de Tavira, pretendida filha da sr.ª D. Maria José Matias e do sr. José do Carmo Clara, maquinista da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos do Algarve, com o sr. Licínio Alfredo Lopes Cirne, 2.º sargento do Exército, actualmente em serviço na Índia Portuguesa, natural de Aveiro, filho da sr.ª D. Florinda Lopes Cirne e do sr. Armando Tavares Cirne, residente na Venezuela.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª Dr.ª D. Nidia Ferreira Neto e o sr. Capitão José António Gonçalves Bragança e, por parte do noivo, os srs. Alferes João Serafim Ferreira e Alferes Manuel da Rosa Leitão.

O casamento realizou-se por procuração tendo representado o noivo, o pai da noiva.

Finda a cerimónia foi servido um copo de água aos convidados na pastelaria Gardy, em Faro.

Aos cônjuges desejamos muitas felicidades.

A 'Castro'

Continuação da 1.ª página

e dessa empresa sai tão bem, como este agrupamento de amadores saiu, é porque na realidade tem conhecimentos invulgares daquilo que foi o nosso Teatro primitivo.

Chamamos-lhe primitivo por duas razões: Porque, à excepção de alguns arremedilhos do séc. XII — que não se sabe bem ao certo o que fossem ou que relação teriam com o que se pode chamar Teatro — e de alguns momos do séc. XV, só com Gil Vicente, já no séc. XVI, nasceu o Teatro português; o que se pode chamar com propriedade Teatro português.

Ora poucos anos antes de Gil Vicente morrer (em 1536) nascia (em 1528) António Ferreira, o insigne autor da peça «Castro».

Chamamos-lhe teatro primitivo, ainda, porque esta peça está urdida nos moldes do teatro grego e dessa característica lhe advêm as suas maiores dificuldades. Referimo-nos especialmente ao coro, esse quase enigma para a época actual.

Que sabemos nós actualmente acerca do coro das tragédias gregas, pelo que respeita a movimentação, entoação, etc., desse elemento brigatório, por assim dizer, em todas elas?

Que ideia se faz actualmente da actuação das personagens que o constituíam? Pouco, muito pouco, além de simples conjecturas pelo aturado estudo dos textos das partes que lhes estavam confiadas.

Pois a plasticização do coro da «Castro» afigurou-se-nos muito acertada. Mais: excepcionalmente acertada. Este coro, ainda que ricamente variado em belas atitudes plásticas, nem por isso se apresenta muito movimentado, o que despoliarizaria a atenção do público com quebra de interesse pela acção dos actores; mas também não é demasiado parado e assim não corre o risco de apresentar-se espectral, fantasmizado, o que seria especialmente impróprio para este caso em que é introduzida, por vezes, breve interlocução dos actores com o coro.

Este maravilhoso equilíbrio revela bem a mão de mestres dos irmãos Coroas que, aliada ao devotado interesse pelas coisas de teatro e à longa prática que certamente têm do teatro clássico da Universidade de Coimbra, dispõem ainda dum apurado sentido estético indispensável para tão bela concepção da movimentação das gentis raparigas que o compunham. As vezes, bem seleccionadas por D. Maria Gertrudes Moura, não deixaram qualquer impressão de monotonia, tanto de recer em coros falados.

A interpretação, sempre nos moldes clássicos, foi francamente muito boa em todas as personagens, especialmente as da Dr.ª D. Maria Amélia Coroa (Castro), Dr. Emílio Coroa (D. Pedro), Dr. José Coroa (D. Afonso IV) e de D. Maria Salomé Rolão (Ama de Inês). Atitudes e expressões fisionómicas dignas de nota pela sua justeza.

Salientando estes que tinham a seu cargo os papeis principais, não queremos esquecer todos os outros que se portaram à altura das inerentes responsabilidades e todos bem merecedores dos francos aplausos da assistência.

Cenário sintético (preferíamos ver arcarias) mas muito sugestivo com as duas colunas, uma delas quebrada.

Numa palavra: Belo espectáculo cultural que raras vezes se vê num nível tão elevado.

Parabens a todos do M. S.

O Natal está à porta!

E V. Ex.ª minha senhora não arranhou o seu cabelo? Não espere. Dirija-se hoje mesmo ao **Salão da Justina** na Rua Dr. Miguel Bombarda 21, onde são executados os penteados mais modernos, permanentes a quente e frio, mics, pinturas de cabelos, com aplicação dos melhores produtos.

Não hesite minha senhora, visite o **Salão da Justina** e verá como o seu novo penteado a torna mais jovem, porque a **Cabeleireira Justina** sabe escolher o penteado para si.

Para uma permanente fina Só o **SALÃO JUSTINA**

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

do antebraço; um osso do tarso do pé e assim mais dois ossos do metacarpo da mão; e outras mais partes das que, por confundidas e quebradas, se não soube da sua situação.

Estas reliquias encontravam-se, quando foram examinadas, num cofre forrado de seda vermelha e cobertas com um véu de listas encarnadas, azuis e brancas, em cima do qual «se achou um papel de letra antiga, que dizia: *Relíquias de S. Gonçalo*», conjuntamente com «muitos dinheiros antigos». E após o exame, foram encerradas em novo cofre, como dissemos no texto.

(13) — Beatificação e canonização

Para aqueles dos nossos leitores que por ventura não conheçam bem a diferença que existe entre *beatificação* e *canonização*, portanto entre um *bem-aventurado* e um *santo*, aqui se deixa a seguinte nota:

A beatificação distingue-se da canonização porque esta «decreta que um cristão deve ser inscrito no catálogo dos santos e receber culto público da Igreja universal», enquanto por aquela «o Papa concede apenas que um filho da Igreja seja venerado publicamente em determinado território»; portanto, enquanto a *canonização* determina que «um fiel cristão que levou vida de virtude em grau heróico» seja venerado por todos os cristãos e em todo o Mundo, a *beatificação* é uma concessão da mesma natureza, mas com «o carácter de limitação pelo que respeita às pessoas e ao lugar». Poderíamos, talvez, dizer que o *Bem-aventurado* ou *Beatificado* é um *Santo* apenas em determinado território e para os respectivos habitantes, enquanto o *Canonizado* é *Santo* para todo o mundo e em todo o Mundo. Por isso dizemos no texto que o *Beato Gonçalo de Lagos* tem honras de *Santo* em Portugal; e por isso, sem dúvida, se manteve entre nós, até oficialmente, digamos assim, a imemorial designação de *S. Gonçalo de Lagos*, depois da beatificação do glorioso Iacobrigense, mas antes da sua canonização.

O processo total da canonização compreende três períodos ou fases: os preliminares da causa da beatificação, a causa da beatificação propriamente dita e a causa da canonização. A primeira fase só pode iniciar-se, salvo muito raras excepções, 50 anos depois, pelo menos, da morte da pessoa que a veneração pública designa como *Santa* e por requerimento

dirigido à Sagrada Congregação dos Ritos e assinado pela família, pelo Bispo da diocese ou pelo geral da respectiva Ordem, quando se trata de um religioso; e tanto essa primeira fase, como a segunda, podem ainda ser muito abreviadas se o Bispo da diocese puder provar que a pessoa de que se trata foi sempre rodeada da veneração pública e objecto de *culto imemorial*, pois neste caso basta que o referido requerimento do Bispo receba a aprovação da Congregação dos Ritos, ratificada e publicada num *breve pontifício*. É para fazer esta prova ou para reunir os elementos, em qualquer caso indispensáveis, que documentem o requerimento, que os bispos organizam ou mandam organizar os processos preliminares de beatificação, como aqueles que referimos no texto.

A Sagrada Congregação dos Ritos dispõe normalmente de dez anos, a contar da entrega do requerimento, para permitir, se assim o entender, a introdução da causa, propondo, no caso de permissão, que o Papa publique o respectivo Decreto. Concedido este, a pessoa que dele é objecto recebe o nome de *Venerável* e o processo continua; e se, pelos debates que se seguem, se reconhece que ela «praticou as virtudes cristãs em alto grau e que se obtiveram pelo menos dois milagres por sua intercessão», a Congregação «conclue pela Beatificação, que o Papa pronuncia por um breve».

Após a beatificação pode dar-se início à terceira fase do processo, a da canonização. Para isso, os «solicitadores da causa» terão de provar que, depois de autorizado o culto público, se verificaram pelo menos mais dois milagres por intercessão do Beato; e depois de discutida, em três sessões da Congregação dos Ritos, a conveniência ou inconveniência de se declarar a canonização, esta é finalmente apreciada numa quarta sessão daquela Congregação e em três Consistórios (reuniões dos Cardeais, convocados pelo Papa). E sendo favorável a decisão, uma *bula pontifícia* ordena o culto público de novo *Santo* e marca o dia para a cerimónia solene da canonização.

Portanto, para a canonização do *Beato S. Gonçalo de Lagos*, isto é, para que seja decretada a extensão do seu culto à Igreja Universal, bastará que se verifiquem, por sua intercessão e depois da beatificação, mais dois milagres e, provados eles, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e

Continua



Campeonato Nacional da II Divisão

Os algarvios cederam o comando da classificação

Após uma semana de interrupção, em virtude da realização da primeira mão da Taça de Portugal, continuou no passado domingo a marcha dos campeonatos nacionais de futebol.

Para os clubes algarvios a décima jornada não se apresentou nada fácil, porquanto das nossas quatro equipas apenas a do Farense jogou em casa, realizando as restantes saídas perigosas que vieram a confirmar-se com as derrotas do Olhanense e Portsmonense, alcançando porém a popular equipa pombalina uma excelente vitória em Almada.

Em Faro, os locais lograram oferecer ao antagonista uma goleada, resultado dum segundo tempo agradável realizado pelos algarvios. Nos primeiros 45 minutos os montijenses souberam barrar bem o caminho das suas redes com um ferrolho que deu bom resultado e que chegou a ser assustador para o seu adversário; porém, após o intervalo, os alvi-negros numa tática bem concebida e executada pelos dois extremos que chamando a si os defesas contrários para depois os baterem em velocidade, conseguiram desfazer a barreira defensiva dos visitantes. Após isto, tudo foi fácil para os farenenses.

O jogo do Barreiro, realizado sob constantes bátegas de água, não permitiu que ambas as equipas mostrassem o seu real valor técnico. Triunfaram os barreirenses, depois

dos cubistas comandarem o marcador durante todo o primeiro meio tempo.

Os barlaventinos deslocaram-se até Marvila, secumbindo perante uma equipa que anseia o regresso à primeira divisão e que tem vindo a adicionar triunfos consecutivos, entre eles o alcançado nos jogos de Faro e Olhão.

Por seu lado, os pombalinos trouxeram de Almada dois preciosos pontos, ganhos com todo o mérito. A equipa de Vila Real de St.º António está a criar uma autoridade e confiança nas suas possibilidades, que a leva a encarar com optimismo o decorrer da grande prova. Por tudo o que já fez até aqui, a turma do Lusitano, verdadeiro exemplo de desportivismo e de amor clubista, merece, de nós algarvios, o maior apoio e simpatia.

Jogos para hoje:
Olhanense — Portimonense;
Lusitano — Serpa; Barreirense — Farense.

	J	V	E	D	B	P
Barreirense	10	8	1	124	10	17
Oriental	10	6	3	119	9	15
Portimonense	10	7	—	333	17	14
Farense	10	5	3	223	10	13
Olhanense	10	6	—	419	10	12
S. L. Olivais	10	4	2	420	22	10
Desp. Beja	10	4	1	517	17	9
Montijo	10	4	1	517	19	9
Lusitano	10	3	3	418	21	9
Almada	10	4	—	614	18	8
F. C. Serpa	10	3	2	518	24	8
Juventude	10	2	4	418	27	8
Estoril	10	2	—	811	24	4
Arroios	10	2	—	815	38	4

Ofir Chagas

A FESTA

do Externato de Sta. Maria

As alunas do Externato de Santa Maria (Centro n.º 4 da M.P.F.) comemoraram, no passado dia 8, o «Dia da Mãe» com uma sessão realizada no Teatro António Pinheiro, que se encontrava repleto de uma assistência escolhida.

Após breves palavras da Directora, procedeu-se à distribuição dos prémios às alunas melhor classificadas no ano lectivo anterior e do prémio «Dr. Jorge Correia», atribuído à aluna com melhor regularidade, aproveitamento e comportamento exemplar.

Depois fez-se ouvir o orfeão do Externato em números muito apiadados.

A sessão prosseguiu com a representação da peça «O Primeiro Vestido de Baile» desempenhada pelas alunas Maria de Fátima Silva, Maria Celeste Drago, Maria da Encarnação Cardoso, Maria Idalina Picoito da Costa, Maria Catarina Firmino e Florência Maria Faleiro.

A peça, de alto valor moral, agradou pelo bom desempenho e naturalidade, salientando-se as alunas Maria da Encarnação Cardoso e Maria de Fátima Silva.

A terceira parte do programa foi preenchida pelos solos de piano por Maria Luísa Cesário e de acordeão por Helena das Candeias Pereira e ainda, por poesias ditas por Maria da Encarnação Cardoso, Maria Ofélia Bomba, Maria da Conceição Rodrigues, Maria Filomena Horta, Maria Domingas Francisco, Maria Anabela Encarnação e Maria Helena Leiria. Também se fizeram ouvir, em quadras, as pequeninas Maria Clarisse Barqueira, Maria Cristina Cansado, Maria de Fátima Rodrigues, Iveline Laranjo Frade, Acidália Maria Martins e Ana Luísa Mendonça.

Mercez referência especial a boa interpretação de Maria da Encarnação Cardoso.

As alunas do 1.º ano representaram uma interessante peçazinha intitulada «O Natal das Avezinhas», salientando-se o desempenho de Maria Manuela Pinto, Maria da Conceição Mansinho e Maria Judite de Sousa.

A sessão, que terminou com as danças regionais «Ciumes do Mar», «Malhão» e «Pauliteiros de Miranda» por grupos de alunas que se exibiram com trajes típicos, deixou muito bem impressionados quantos a ela assistiram.

Quadros de Loulé antigo

Continuação da 1.ª página

ção, José Luís, Sacristão, Bolotinha, José das Vacas e Bailarico. Perfeita irmandade social.

Era de uso e de elevado tom, os rijos engomados. Colarinhos, peitilhos de camisas e punhos, brancos como jaspe de neve e brilhantes como pedras preciosas a faiscarem raios luminosos, muito se harmonizavam à bengala e ao chapéu de coco. E qualquer, tomando tais hábitos da moda imperante, ou era considerado um senhor doutor ou um senhor rico que dos Brasis viera, embora para lá tivesse sido pobre.

A onda de tais princípios era grande e para isso existia junto ao ensaio da «Música Nova» uma das maiores oficinas que Loulé possuía de engomados. Era a casa do sacristão da igreja de S. Francisco. Suas três filhas, novas, activas, e num constante movimento de ferros de vários feitios, fogueiros a carvão, gomas e infinitos dependurados de colarinhos, camisas e punhos mais aumentava o ambiente da rua. E, assim, os curiosos, os admiradores e até os candidatos a namoros, por ali lançavam seus olhares investigadores e interesseiros, pois a matéria prima era boa e abundante.

Da banda de música recordeo o friso que muito, e por variadas artes, se applicava aos galanteios amorosos. José Joaquim Penedo, Manuel de Sousa Martins, José Martins Rainha, Francisco Calçada, Luís Horta, António Luís dos Ramos.

Esta era a flor musical que enchia toda a rua com os seus devaneios, com os seus madrigais, com os seus espíritos mais recalçados na arte de atrair e entusiasmar o sexo feminino, por sua vez doído e enlouquecido pelos naturais temas amorosos. E de alguns, o matrimónio culminou as insofridas ilusões!

Por várias habilidades, cada

um esgrimia o que podia e como podia. Mas o que mais se notabilizou, merece aqui e agora nesta altura como um pungente quadro do passado e de uma mocidade de sonhos desfeitos, o que se desenrolou com o António Luís e a sua preferida.

António Luís, desasseis ou desassete anos cheios de vida, só por si enchia a rua. Activo, ladino e gaiato, seu espírito azougado e demasiadamente confiado, é bem aquele tipo predisposto para despertar adormecimentos e modificar antipatias.

Movido pelo imperativo dilema a sua actuação é mais acentuada e notória.

O sexo frágil tem o seu frac. Parece até que, quanto mais atrevido o homem é, quanto mais ele martela a posição a conquistar, mais esse sedutor sexo se alheia das suas cadeias mas... não resiste.

A menina a ser requestada é sempre pretensiosa. Aparentemente reservada, ouve ou sente a *metralha* que lhe é dirigida; contudo, mostra-se impassível ao assédio.

Mas às tantas, ou já não tem força para resistir ou, pelo capricho do próprio destino, aonde ela julgava não ceder, é precisamente a brecha que o castelo abre e, sem querer, franqueia as portas para deixar entrar a trombeta que não se cansara de tocar as árias da clássica declaração amorosa.

António Luís era hábil nesse jogo! Com o seu sorriso enigmático a bailar-lhe nos lábios e as palavras recheadas de fino quão aliciente espírito; as mãos mexeriqueiras e gestos de momicas a insinuar e a lisonjear e, como elemento musical que o garbo e berrante fardamento mais fazia realçar com tais excepcionais predicados, difícil era a resistência daquela aonde ele mais radicava a sua teimosia.

Na roda das meninas uma havia cujo nome tudo diz — Florinda.

Continua na 3.ª página

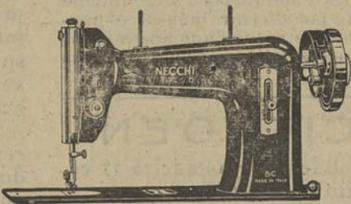
Joaquim António Correia

Rua 5 de Outubro, 10-12 — TAVIRA

Agente das Máquinas de Costura NECCHI

Participa ao Ex.º Público que se encontra a funcionar nesta cidade um Curso de CORTE e BORDADOS

Inscrição Gratuita
Moderno Corte NECCHI



TAVIRA

Embora longe, à noitinha,
Vem sempre à minha lembrança,
Tu, mais a minha casinha
E os meus sonhos de criança!

Ouço as fontes a cantar
A sua meiga canção?...
Ouço também marulhar
As águas do rio Gilão!

Sinto o cheiro a maresia,
Sinto a doce poesia
Transformar-se num desejo!...

E ouço neste momento
A «Banda», com sentimento,
Tocar a «Lenda do Beijo»!

Lisboa, 23/11/59 Lília

COURELA

Vende-se uma, de sequeiro e regadio, com casa de habitação e parte nas outras dependências, no sítio da Gomeira, freguesia da Conceição, junto da propriedade do Paleta.

Tratar com José Simões da Costa, Rua Poço do Bispo, 40 — Tavira.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias
Revistas nacionais e estrangeiras
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções
Impressos da Imprensa Nacional

A Ourivesaria Mansinho

Demonstra a consideração que tem pela sua clientela, vendendo jóias a preço inferior ao seu custo a título de

BOAS FESTAS

Instituto de Beleza Cardoso

CARDOSO e seus COLABORADORES desejam a todas as suas Ex.ªs Clientes e Amigas Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Rua da Liberdade, 18-1.º - Telefone 180 -- TAVIRA



Máquinas de Costura de ZIGUEZAGUE
Preços REDUZIDOS

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

CAMPANHA

SINGER*
DO NATAL

apenas até 31 de Dezembro

ANANÁS



REFRIGERANTES

JAGUAR